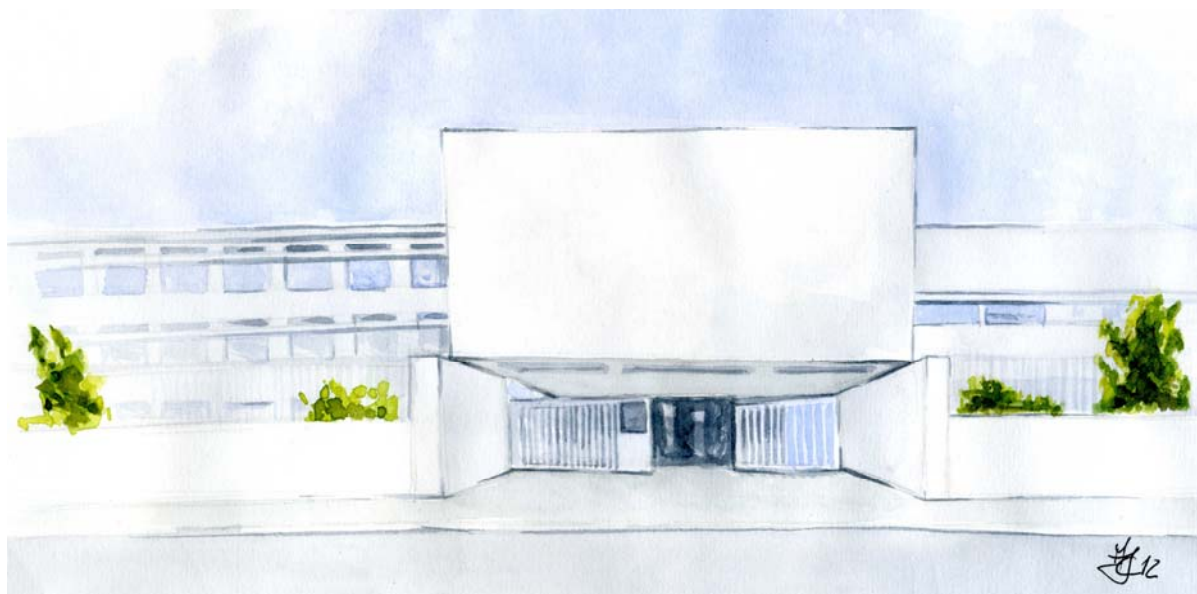




ESCOLA SECUNDÁRIA
DE ROCHA PEIXOTO

Projeto Educativo



Índice

Introdução – O papel do Projeto Educativo na consecução da Missão da Escola	1
Operacionalização do Projeto Educativo.....	11
Estrutura organizacional da Escola Secundária de Rocha Peixoto	14
Domínios gerais de intervenção	16
Considerações finais	18



Introdução – O papel do Projeto Educativo na consecução da Missão da Escola

O Projeto Educativo (PE) é um documento orientador identitário, que consagra a orientação educativa da Escola com projeção no futuro, que deve transparecer, de modo coerente, na prática docente e na inerente ação dos outros elementos da comunidade educativa, devendo representar um acréscimo, no sentido de favorecer a coesão no trabalho a realizar no dia a dia.

Neste contexto, o PE, aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão, assume linhas essenciais e orientações estruturantes, prevendo os seus próprios mecanismos de *autorregulação*, tendo como base a legislação em vigor (disponível na plataforma rochaDoc), e cuja definição deve traduzir a realidade escolar, tal como é vista pelos respetivos intérpretes na comunidade. Assim sendo, o Projeto Educativo constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a explicitação do Lema da Escola, da Missão, dos Princípios, Valores Institucionais, Estratégias e Metas, no quadro da sua Visão e autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, segundo o que se propõe cumprir a função educativa.

Numa perspetiva de uma Escola multidimensional, num contexto de preparação relativamente ao futuro, afeto a múltiplas variáveis exógenas, a Escola Secundária de Rocha Peixoto, nomeadamente, no âmbito do desafio efetivo de implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) segundo a NP EN ISO 9001, definiu de forma clara um conjunto de *conceitos basilares* associados à Missão, à Visão, ao Lema e aos Valores que a identificam e que se apresentam de seguida:

Missão – desenvolver processos de ensino / aprendizagem regidos pelo rigor, eficiência e qualidade, com vista à otimização do sucesso escolar dos seus alunos, alcançando o desenvolvimento de cada indivíduo, nas diversas dimensões que o constituem: psicológica, social e académica. A Escola Secundária de Rocha Peixoto propõe-se, assim, a implementar uma oferta formativa diversificada, bem como atividades de enriquecimento curricular e pessoal, capazes de atrair, envolver e satisfazer toda a comunidade educativa.

Visão – ser uma Escola de referência como uma comunidade dinâmica para o sucesso educativo, académico, cultural e desportivo dos seus alunos, inovadora em propostas e práticas pedagógicas e na formação de cidadãos críticos, conscientes e empreendedores.

Lema – “Uma Escola de Todos para Todos, Sempre Mais e Melhor”



Valores

- **Qualidade, Rigor e Responsabilidade:** a Escola procura que o seu processo de ensino/aprendizagem, dentro das valências que possui, seja sustentado no rigor e eficiência, obtido através da organização, da constante atualização e da disciplina;
- **Solidariedade:** no sentido em que a aceitação e o respeito pela diferença seja um princípio de integração, o apoio social uma preocupação constante e os intercâmbios escolares uma forma de promoção de consciência entre os alunos;
- **Inclusão e Integração:** sendo o lema “Uma Escola de Todos para Todos, Sempre Mais e Melhor”, todos os jovens e adultos que procurem a instituição escolar devem ter igualdade de oportunidades, no âmbito formativo e social;
- **Cidadania:** enquanto entidade de educação, a Escola Secundária de Rocha Peixoto preconiza a educação para a cidadania dos seus alunos e outros atores envolvidos, desenvolvendo o espírito crítico e colaborativo, promovendo a constante defesa dos Direitos Humanos, ideias sempre fundamentadas numa cultura de participação/ intervenção;
- **Democracia:** no sentido em que para que o lema seja concretizado, todos os agentes envolvidos na comunidade escolar, tão importante na ótica da instituição, tenham a possibilidade de participar ativamente nos processos de tomada de decisão, fomentados através de debates e avaliações contínuas.

A Escola Secundária de Rocha Peixoto, assumindo os Valores mencionados, refletiu sobre as competências que assume e valoriza as Competências RP (apresentadas a partir do projeto *Cidadania* que foi desenvolvido na Escola e, posteriormente, aplicadas a casos de situações explícitas sumariadas nas páginas 4-7) que se enquadram no âmbito desses Valores institucionais, aqui representados (Fig.1).

Projeto Educativo



Desenvolvimento de um Projeto Educativo segundo um processo dinâmico assente em Valores orientadores da Escola Secundária de Rocha Peixoto que englobam as Competências RP - a aplicar e a contribuir para a concretização do nosso Lema

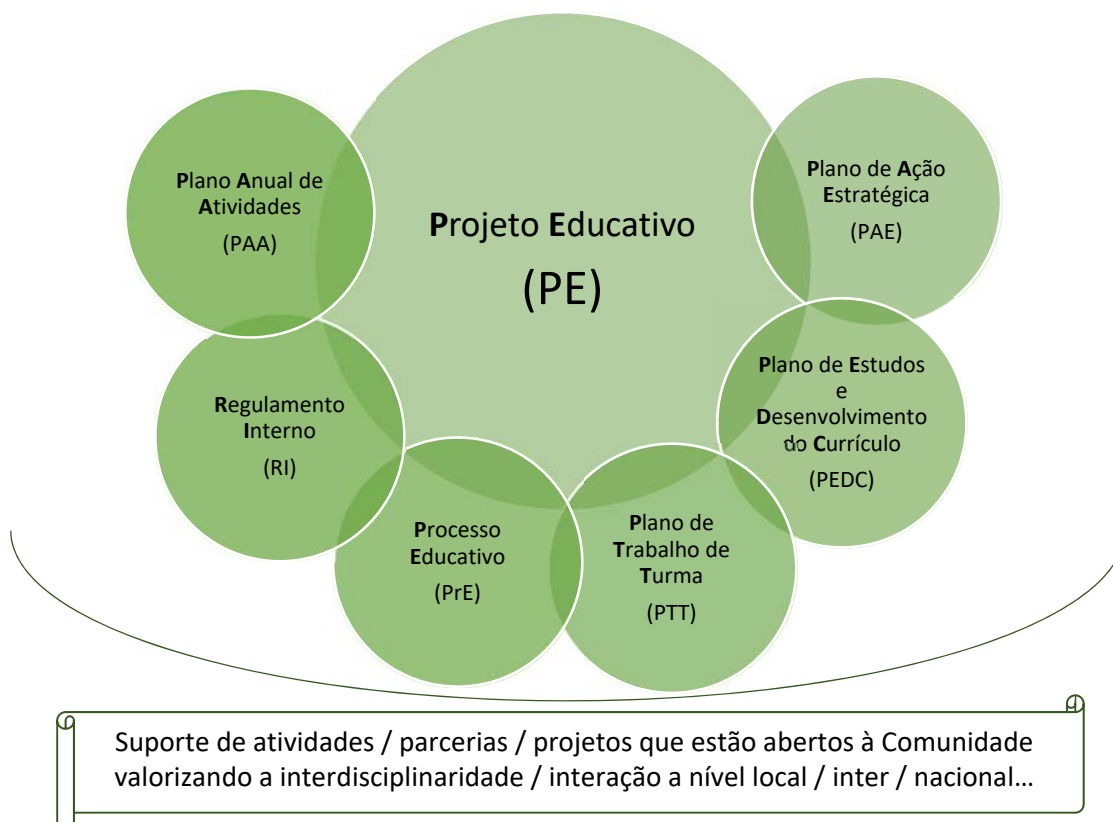


Figura 1: Esquema representativo da articulação do PE com diversos elementos/documentos estruturantes fundamentais da Escola, sob a influência dos respetivos Valores institucionais/das Competências RP.



As **Competências RP** manifestam-se por diversos **indicadores de desempenho** aqui sumariados/exemplificados:

Honestidade - Valorização da sinceridade/comunicação da verdade, ainda que possa implicar prejuízos, procurando-se:

- ponderar os meios para atingir fins, evitando excesso de moralismos, mas sem praticar nem pactuar com situações de fraude, de cópia/plágio (ex. ao recorrer à internet, na realização/elaboração de documentos/trabalhos individuais e de grupo/TPC/relatórios...);
- ser preciso nas informações, evitando ambiguidades (ex. procurando manter-se devidamente informado, recorrendo a quem de direito / a documentos oficiais / oficiosos / ao rochadoc...);
- conquistar a confiança através da sinceridade, assumindo o que se pensa a par do sentido de lealdade para com o outro, mantendo uma postura ética quanto a informações confidenciais (ex. nas redes sociais / entre colegas / em supervisão – “*outra visão Amiga*” / em coadjuvância / em trabalho entre pares / colaborativo...).

Igualdade/Equidade - Respeito pela diversidade, com base no reconhecimento e no respeito de direitos/oportunidades e deveres iguais, não obstante género, crença, *raça*... manifestando ser capaz de:

- defender e zelar pela igualdade / equidade de todos no que diz respeito a direitos / oportunidades e deveres entre docentes / assistentes e alunos de diferentes anos de escolaridade (ex. ao respeitar as filas no gestor de senhas de almoço / bar...), reconhecendo a importância dos direitos dos outros e agindo em conformidade (ex. respeitando os indicadores de espera nos quiosques / na circulação nos corredores ou a possibilidade de usufruir de uma sala no bloco do rés-do-chão - B₀, a par do acesso ao elevador, no caso de tal ser necessário, de forma a garantir um ambiente propício a todos, na utilização dos espaços na escola...);
- praticar e promover atitudes / posturas corretas, com civismo / desportivismo sabendo lidar com a possível diversidade de sucessos / frustrações de si próprio e dos outros (ex. saber estar perante qualquer pessoa / colega / aluno, assistente, professor... saber perder / ganhar, valorizando o participar de forma adequada independentemente de poder existir prémio / forma de reconhecimento...);
- respeitar e valorizar as diferenças sociais, evitando estereótipos e comportamentos discriminatórios (ex. em relação à forma de ser de cada um, respeitando manifestações socioculturais mais ou menos



Projeto Educativo

particulares sem, no entanto, recorrer ao uso de chapéu / boné / capuz... de forma a assumir a sua devida identificação na Escola...).

Justiça - Capacidade e interesse revelados na avaliação das situações de forma criteriosa e equilibrada, a par da defesa e prática de atitudes justas / equilibradas / corretas, mostrando:

- ajudar a assegurar um tratamento justo para todos, sendo capaz de autocrítica, aceitando a crítica, quando fundamentada (ex. contribuir para um bom ambiente entre colegas / no grupo / na turma / na Escola sem deixar de reconhecer o que está menos bem, sob possíveis perspetivas diferentes, de forma a procurar melhorar...);
- conhecer direitos e deveres como cidadão(ã), evitando a impunidade e a permissão para prevaricar (ex. em caso de dúvida, informar-se antes de fazer ou de deixar de efetuar algo por não conhecer exatamente o âmbito / espírito das normas vigentes...);
- reger a conduta por normas e princípios, assumidos também pelos outros, valorizando a competitividade, mas não a todo o custo, reconhecendo o mérito / valor do próximo (ex. por palavras / prémios / registos apropriados quanto ao que é de reforçar pela positiva...).

Tomada de decisão e capacidade de planeamento - Sentido de oportunidade na assunção de riscos e no aproveitamento de oportunidades, resultante da capacidade para analisar, refletir/ponderar problemas e tomar decisões quando confrontado(a) com um problema / uma situação a resolver, assumindo a responsabilidade pelas mesmas, sendo capaz de:

- revelar proatividade, evitando o facilitismo (ex. procurar fazer parte da solução de possíveis situações problemáticas, na turma / no grupo / na Escola, sem ficar à espera que colegas / professores / o DT / outros as identifiquem / solucionem...);
- desenhar um plano de ação quando tem de decidir algo importante ou quando faz uma escolha, toma uma decisão - trabalhando em prol da mesma, procurando obter / fazer uso de informações para descobrir soluções diferentes para o mesmo problema (ex. através de uma ação desencadeada pelo Delegado / Associação de Estudantes / Coordenador, recorrendo ao PASI – Plano de Acompanhamento, Supervisão e Integração no âmbito do PAE – Plano de Ação Estratégica da nossa Escola...);



Projeto Educativo

- recolher dados e informações antes de tomar decisões, selecionando entre opções, de forma criteriosa e em função dos recursos de que dispõe (ex. na apresentação de sugestões de melhoria na Escola...).

Pro-socialidade - Importância atribuída à empatia e às ações de ajuda, colaboração e cuidado com outras pessoas, revelando disponibilidade para:

- trabalhar no sentido de promover o bem-estar dos outros (ex. participando em iniciativas para ajudar e acompanhar colegas, nomeadamente estrangeiros / os que se encontram pela primeira vez na nossa Escola, entre outros...);
- compreender as razões que levaram as pessoas a agir e a comportar-se de determinada forma, valorizando uma visão completa das mesmas, com os seus pontos fortes e fracos (ex. solicitando e/ou colaborando com elementos da Mediação / da Tutoria / dos SPO – Serviços de Psicologia e Orientação...);
- saber trabalhar em grupo, contribuindo para melhorias na comunidade, envolvendo-se ativamente em organizações / grupos com causas / preocupações sociais (ex. colaborando em ações dinamizadas pela Escola / comunidade escolar / envolvente...).

Assertividade - Capacidade revelada para afirmar os próprios direitos e expressar pensamentos/sentimentos/crenças, de maneira direta, clara, honesta e apropriada ao contexto, de modo a não violar direitos das outras pessoas, ao mesmo tempo que o seu comportamento poderá adequar/melhorar o comportamento do seu interlocutor ao:

- controlar as suas emoções de forma a não prejudicar a comunicação, promovendo e demonstrando a escuta ativa, sabendo analisar e utilizar a comunicação não verbal (ex. na gestão de situações menos lineares, na turma/em grupo, com possível desacordo entre as partes envolvidas, nomeadamente em mediação/tutoria/no Centro Educativo da nossa Escola - CEdu...);
- revelar sentido de oportunidade na comunicação com os interlocutores (ex. em contexto de sala de aula/em grupo...);
- ser frontal, sendo capaz de argumentar e justificar o que afirma, fundamentando-o (ex. em grupo/Conselho de Turma...).

Autonomia - Capacidade de fazer algo/resolver uma situação através dos próprios meios e critérios/valores, sendo capaz de:

- agir proativamente para a procura de informação quando confrontado(a) com uma dificuldade / um problema, realizando as tarefas sem depender, sistematicamente, de alguém a referir o que deve ser feito (ex. em termos de postura / comportamento / participação...);
- gerir algumas das tarefas do quotidiano sem apoio / cobertura (ex. vir para a escola / regressar a casa, tratar de inscrições...);
- avançar para a procura e apresentação de propostas / soluções e não de problemas (ex. fazer parte da resolução mais do que se lamentar da situação / de incompreensão) indo, sempre que possível, para além daquilo que é solicitado, não deixando de conhecer os próprios limites, sabendo compensar / complementar a autonomia com a ajuda de outros (ex. trabalho entre pares / coadjuvâncias...).

A Escola não pode viver sem valores e desenvolvimento de competências, cuja importância é crucial a uma sociedade democrática e melhor (pág.9) pelo que a evidência da sua importância é notória (Fig. 2).

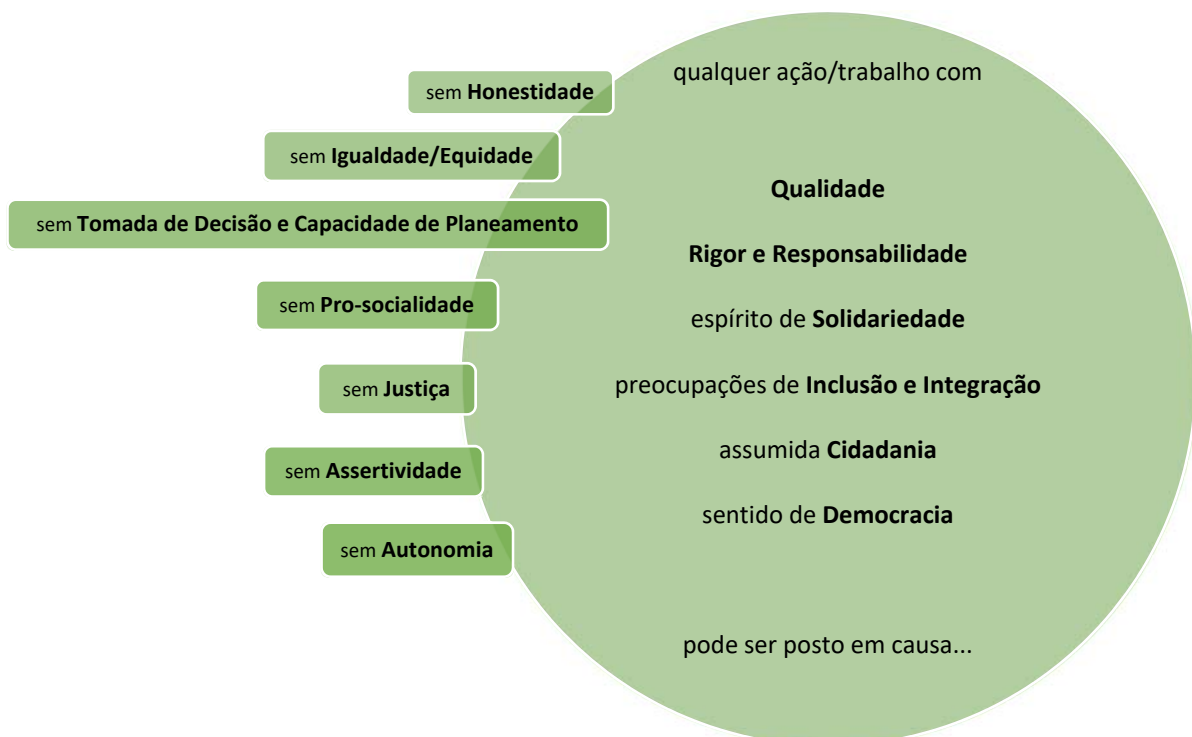


Figura 2: Esquema da importância real dos Valores institucionais onde se enquadram as Competências RP.

Neste enquadramento, a valorização do **Processo Educativo** (disponível na plataforma rocha00c) é fundamental ser coletivamente assumido de forma aferida, apresentando-se aqui sumariamente através do esquema que se segue (Fig. 3), sendo de essencial importância na formação integral dos alunos.

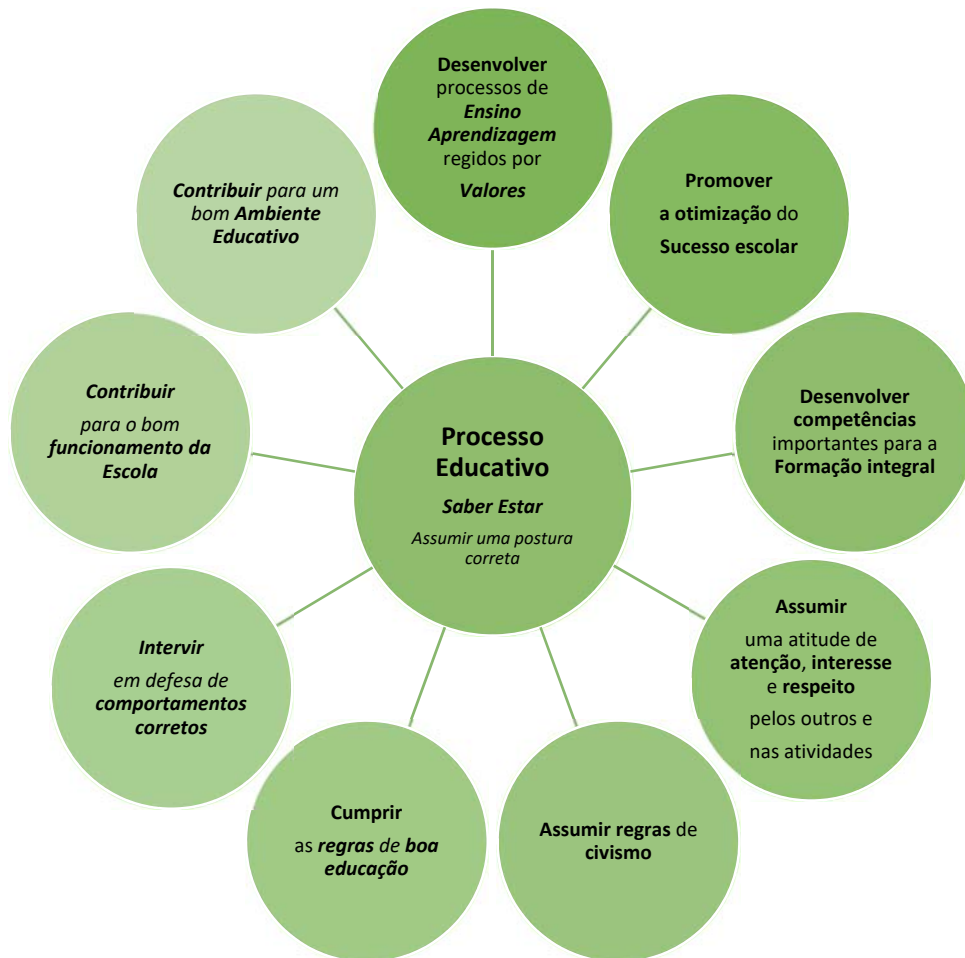


Figura 3: Esquema da caracterização do Processo Educativo através da aplicação do respetivo Protocolo Educativo.

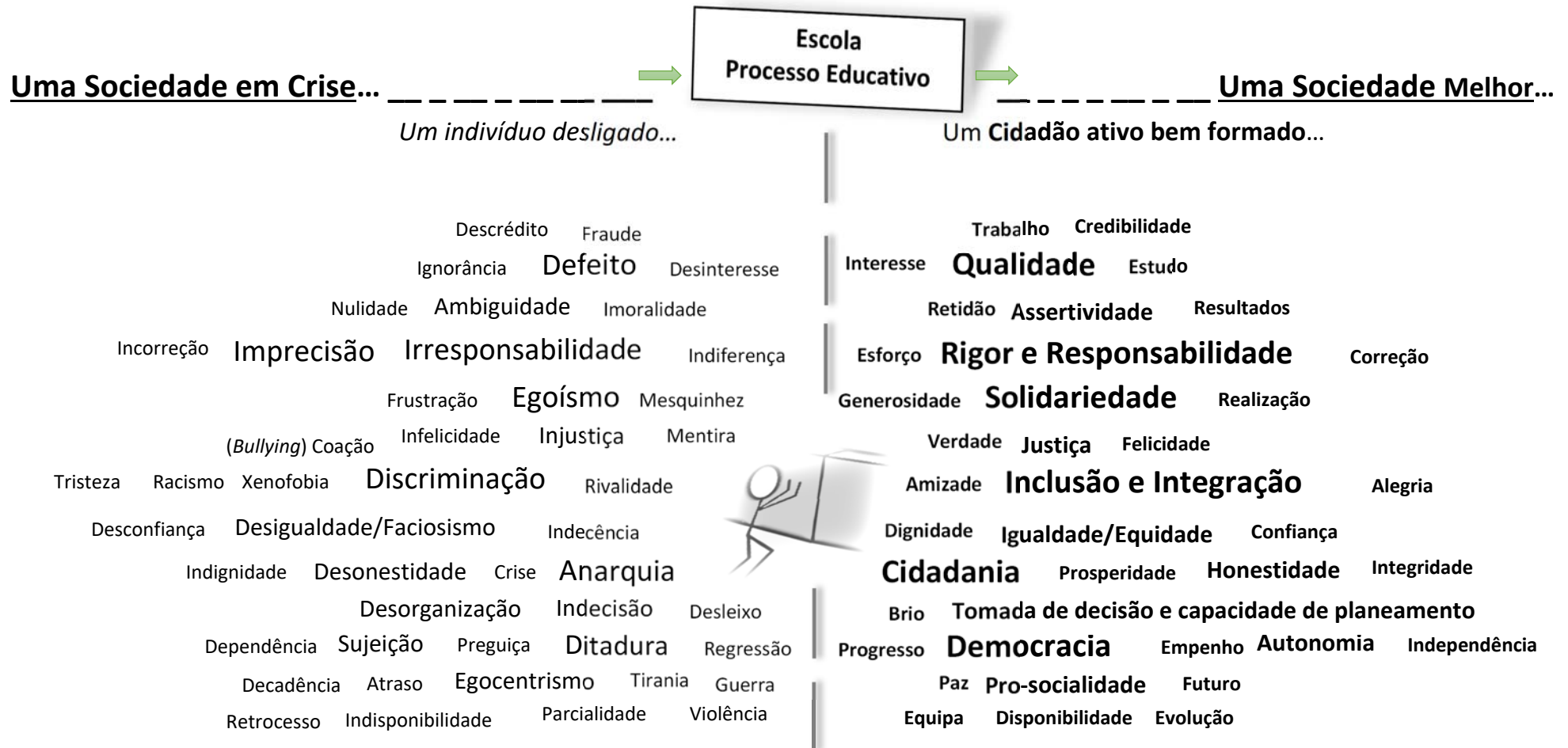


Figura 4: Um panorama sumário (em “Nuvem de palavras” chave) da importância dos Valores/das competências RP como contributo da Escola para uma sociedade melhor.



Projeto Educativo

Na contextura apresentada, atualizado e aprovado o Projeto Educativo, importa assegurar que seja implementado quotidianamente, para que, de forma progressiva, mas contínua, os resultados e atitudes deixem de ser subjetivos e passem de “esboços” a realidades que depois se afirmem pela evidência da POSTURA desejada e definida no Projeto Educativo.

Na verdade, para que este PROCESSO aconteça é necessária uma AÇÃO CONTÍNUA E EXEMPLAR, quanto aos ALUNOS, de TODOS os EDUCADORES, Pais e Encarregados de Educação, PROFESSORES e PESSOAL NÃO DOCENTE, de TODA a ESCOLA, dentro e fora da sala de aula.

Todos devem agir, o PROFESSOR dentro e fora da sala de aula, quanto aos seus e a outros alunos, o ASSISTENTE fora da sala de aula quanto a todos os alunos, os Alunos PADRINHOS em todas as oportunidades quanto aos seus afilhados, os representantes de cada turma quanto aos seus colegas, os PAIS/EDUCADORES sobre os filhos/educandos.

Só assim conseguiremos melhorar, moldar orientando o futuro cidadão, a formar a sociedade desejada (Fig.4).

Neste contexto importa que tenhamos presente que a simples referência a PRINCÍPIOS, não os induz em cada um de nós e nos alunos. Só a aplicação, a explicação e a compreensão dos Princípios pelos alunos, faz com que sejam assumidos e propagados pelo exemplo e pela distanciação de más práticas.

Os princípios associados às “Competências RP” têm que ser assumidos e, por consequência, excluem “certas práticas” que se afastam da defesa dos Valores da Escola:

QUALIDADE, RIGOR E RESPONSABILIDADE - Não são compatíveis com:

- posturas de incumprimento de prazos, de falta de pontualidade e do incumprimento dos normativos legais;
- imprecisão na expressão ou nos resultados apresentados; com descrições imprecisas e/ou insuficientes, associadas a inverdades, a falta de brio e ao devido empenho;
- falta de eficiência por desleixo / desinteresse, por falta de organização / de disciplina, por apatia / comodismo perante a exigência de atenção, dedicação e atualização;
- justificações que se afastam da essência da verdade; com aceitação de situações que se distanciam da franqueza e honestidade, sem promoção do que está correto que, apesar de menos comodo, será melhor;



INCLUSÃO E INTEGRAÇÃO - Não são compatíveis com:

- posturas que não assumem que a Escola é de Todos para Todos;
- falta de atenção e promoção de condições e atitudes que garantam a igualdade de oportunidades; com discriminações ou qualquer tipo de coação / agressão física ou psicológica, com comportamentos que não contribuam para o bem-estar, a felicidade de todos (alunos, colegas...);

SOLIDARIEDADE - Não é compatível com:

- a falta de atenção, de consciencialização, de respeito por situações carenciadas por qualquer tipo de Apoio; com a indiferença perante o mal-estar, as necessidades, os direitos do(s) outro(s), tanto na sala de aula, como em qualquer espaço da Escola e fora da mesma;

CIDADANIA - Não é compatível com:

- falta de proatividade por parte dos alunos e de todos os elementos da comunidade escolar; com falta de espírito crítico e colaborativo, com desrespeito pelos direitos e sem cumprimento de deveres, por inatividade / preguiça, apatia, comodismo, sem vontade de intervir e participar de forma ativa e responsável na dinâmica da Escola (como aluno / delegado, professor / DT, assistente, pai / EE) e fora dela;

DEMOCRACIA - Não é compatível com:

- a inexistência de reuniões, debates, reflexões e autoavaliações, sem que todos os elementos da comunidade escolar assumam o dever de participar ativamente nos processos de tomada de decisão.

Operacionalização do Projeto Educativo

O **Projeto Educativo** traduz-se, segundo referências de legislação, designadamente, na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de atividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais setores e serviços da Escola.

Neste enquadramento compreende-se a associação direta e a devida articulação do PE com documentos estruturantes fundamentais (tal como se sintetiza no esquema da Figura 1) que contribuem decisivamente para o desenvolvimento do plano de ação dos órgãos de gestão pedagógica, sendo nomeados:



- **Plano de Ação Estratégica (PAE)** – reporta-se a linhas de ação prioritárias com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e à promoção do sucesso escolar);
- **Plano Anual de Atividades (PAA)** – documento de planeamento, no qual são definidos, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação de atividades em que são identificados os recursos necessários à sua execução, integrando ações educativas propostas pelos Departamentos, Grupos disciplinares, Conselhos de Turma, bem como outros projetos desenvolvidos na Escola pelas diferentes estruturas, sendo um documento flexível, podendo ser reformulado ao longo do ano letivo e podendo integrar novas iniciativas pertinentes e devidamente planificadas, apresentadas em Conselho Pedagógico e aprovadas em Conselho Geral);
- **Plano de Estudos e Desenvolvimento do Currículo (PEDC)** – documento de planeamento que, em função do PE, apresenta as estratégias de desenvolvimento do currículo e formas de organização e condução do respetivo processo de ensino - aprendizagem, a par da avaliação das aprendizagens dos alunos);
- **Plano de Trabalho de Turma (PTT)** – cuja finalidade se reporta a orientar os intervenientes na adoção de medidas que promovam um bom ambiente educativo da turma a par da melhoria das condições de aprendizagem, prevenindo e resolvendo possíveis problemas comportamentais ou de aprendizagem);
- **Regulamento Interno (RI)** – cujas normas regulamentam o funcionamento da Escola/da comunidade educativa, dos órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos, pedagógicos, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar);
- **Processo Educativo (PrE)** – concretiza-se através do cumprimento do respetivo *Protocolo Educativo*, cuja importância/abrangência já foi previamente apresentada de forma esquemática).

De acordo com a valorização da devida interação do que se indica na diferente documentação anteriormente referida, assume-se a importância de se apresentarem orientações e critérios específicos, prevalecendo os de natureza pedagógica, aprovados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral e contemplados no Regulamento Interno, de acordo com o estipulado na legislação (disponível na plataforma rochaDoc) e com o que anualmente for superiormente definido. Neste contexto são aferidos critérios, designadamente quanto à elaboração de horários, à formação de turmas e à distribuição de serviço, atendendo à valorização da continuidade pedagógica em termos de ligação Professor - Turma, sempre que seja aplicável tal conceito e viável quanto às condições existentes na Escola, procurando proporcionar, sempre que possível, as melhores condições como forma de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem e para a promoção do sucesso escolar.

Neste sentido, é de referir também a preocupação da Escola Secundária de Rocha Peixoto relativamente à diversidade de **Oferta formativa** adequada (cujo esquema seguinte pretende representar de uma forma sumária, no que se refere ao Ensino Básico - 3º Ciclo e ao Ensino Secundário, diurno e noturno - Fig. 5), que é atualizada de acordo com as disponibilidades da Escola e as decisões do Ministério de Educação.

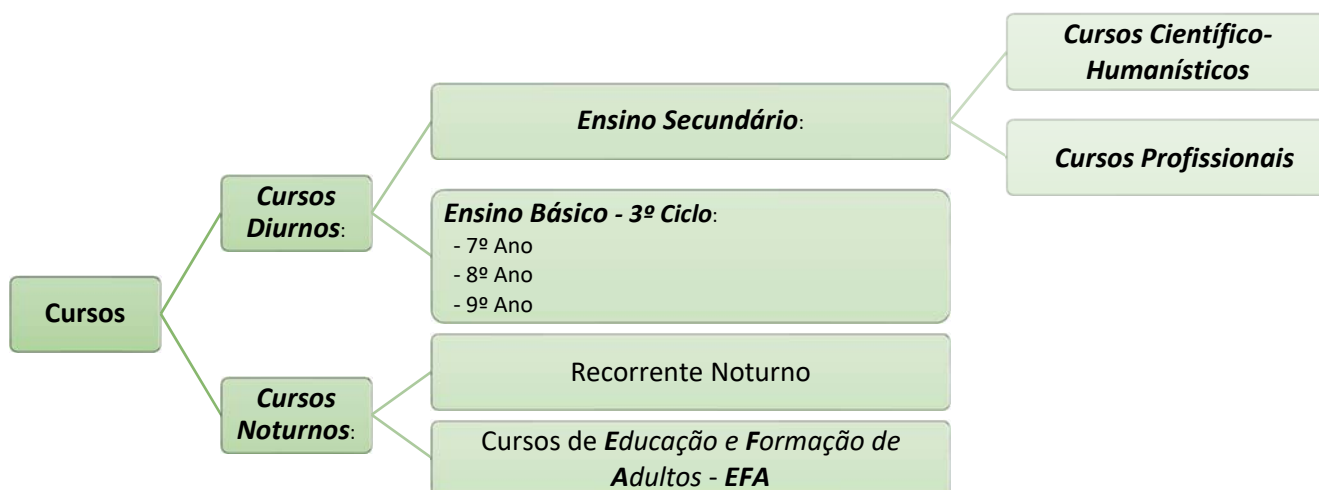


Figura 5: Esquema representativo da oferta formativa da Escola.

Neste âmbito é ainda de salientar a **abertura ao Meio** a par da prestação de serviços à comunidade por parte da nossa Escola, designadamente através do estabelecimento de protocolos, parcerias e projetos com diversas entidades/instituições/empresas que permitem assegurar a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) - dos alunos dos Cursos Profissionais mas também toda uma dinâmica de ações e respostas formativas que a Escola desenvolve, designadamente através da promoção de intercâmbios e de relações institucionais com escolas e organismos culturais locais, nacionais e internacionais, da Europa e do mundo.

No enquadramento do Projeto Educativo, na reconhecida dinâmica da Escola, torna-se importante clarificar a sua própria organização, permitindo compreender a diversidade das suas estruturas e processos que lhes estão associados, tal como se pretende esclarecer no ponto/esquema seguinte (Fig. 6).

Estrutura organizacional da Escola Secundária de Rocha Peixoto

A Escola Secundária de Rocha Peixoto apresenta uma organização interna elaborada (Fig. 6), onde está patente a dinâmica de processos, de prestação do serviço educativo adequado, nomeadamente através de diversas estruturas capazes de dar respostas educativas que contribuem para a concretização do Projeto Educativo da Escola.

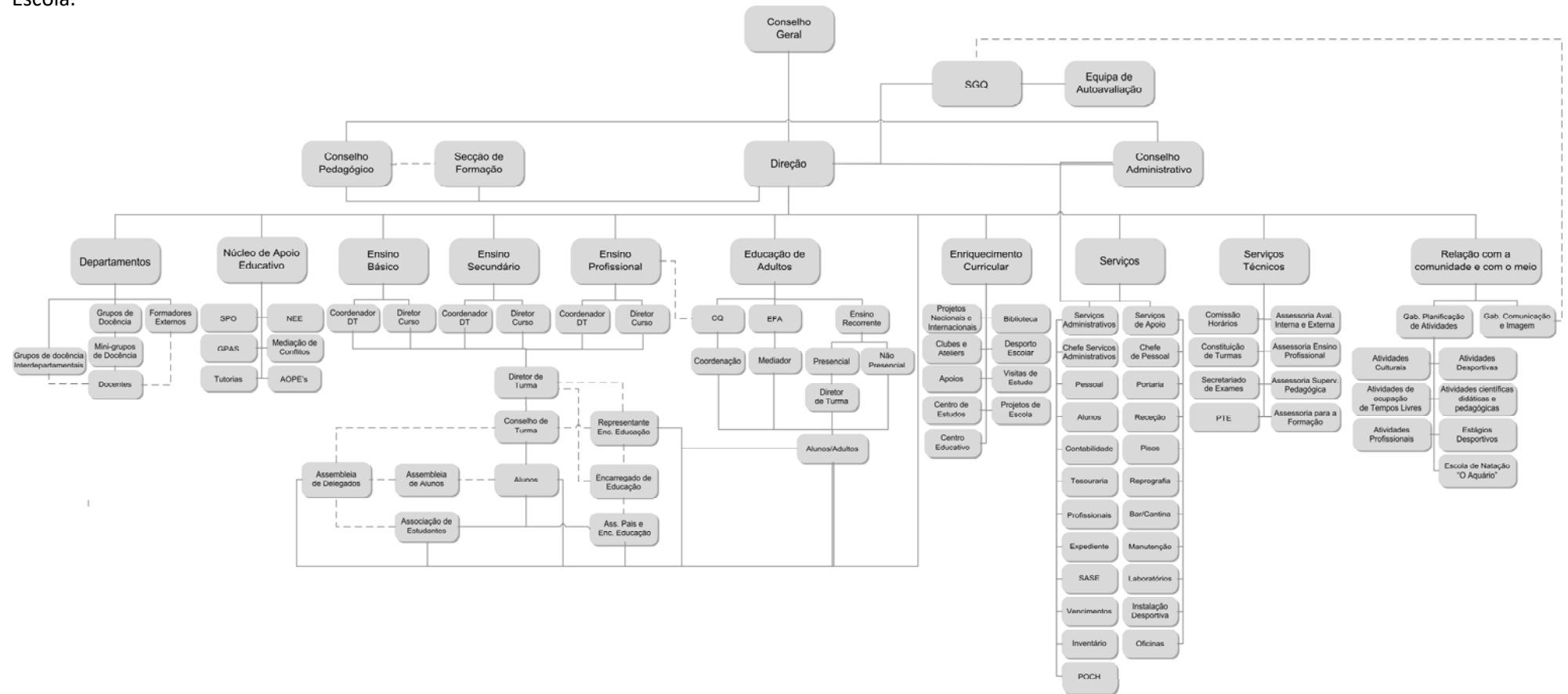


Figura 6: Organograma da organização interna da Escola, em que é patente a diversidade das suas estruturas e processos que lhes estão associados.



Projeto Educativo

Neste contexto é de referir que a Escola promove uma dinâmica efetiva na prestação do serviço educativo apresentando instalações/equipamentos cuja estrutura e funcionalidade são preservadas, adequadas e otimizadas, procurando dar resposta às solicitações da comunidade escolar, criando condições para que se possa dispor de **espaços potenciadores da multidimensionalidade da Educação**, dinamizando novas práticas pedagógicas, podendo usufruir de equipamentos adequados às necessidades/especificidades e/ou abrindo a possibilidade de interação com a comunidade envolvente, rentabilizando recursos, nomeadamente, em termos de relação de custos/eficácia e rentabilidade (como é o caso da piscina da nossa escola).

De acordo com o referido, a Escola apresenta a sua organização característica, prosseguindo os próprios princípios organizativos do sistema educativo que são inerentes, nomeadamente, ao estatuto de cada um dos intervenientes da Comunidade educativa, de forma a garantir os Valores institucionais que defende, procurando otimizar as relações humanas na sua efetiva implementação, a par do desenvolvimento das *Competências RP* anteriormente clarificadas. Neste sentido, **valoriza-se o trabalho colaborativo**, fomentando um relacionamento aberto, saudável e profícuo entre os diferentes intervenientes da comunidade educativa/órgãos da Escola, inter e intragrupos, sendo de referir o caso da existência dos *minigrupos disciplinares*.

No âmbito dos Recursos Humanos, é de salientar a **valorização da formação contínua** em relação a todos os elementos da comunidade educativa, não esquecendo o envolvimento necessário e tão importante de todos, **reforçando o papel crucial da família, dos Pais/Encarregados de Educação**, que deve corresponsabilizar-se no Processo Educativo que a Escola desenvolve.

Desta forma procura-se elevar o nível das condições de trabalho a par da valorização da partilha e desenvolvimento de novas/boas práticas, da experiência e do perfil de cada um, no sentido de contribuir também para o envolvimento real de todos na dinâmica da nossa Escola, assim como para a inovação/utilização de novos métodos/novas estratégias, técnicas e tecnologias, permitindo ainda uma integração acrescida dos novos membros da comunidade escolar.

Neste enquadramento, a nossa Escola valoriza o papel das Lideranças intermédias, cujas potencialidades são reconhecidas, nomeadamente como um meio de atuação efetiva, de acordo com a Visão da Escola e a adequada interação com os Gestores dos diferentes processos e os Responsáveis das diversas atividades do **Sistema de Gestão da Qualidade** (SGQ) já mencionado.

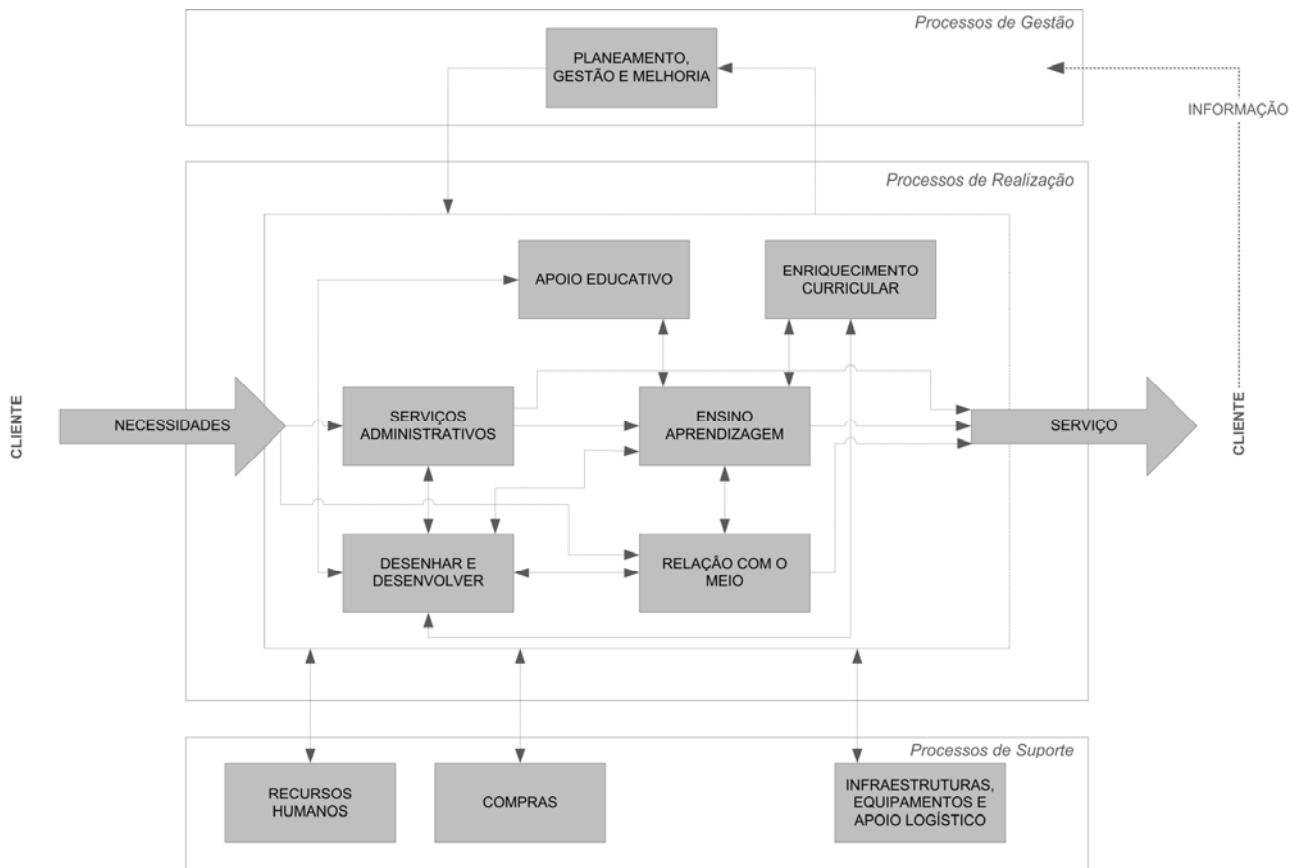


Figura 7: Mapeamento de processos do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

Neste âmbito é ainda de salientar a importância que é reconhecida relativamente ao papel essencial dos Diretores de Turma e dos próprios Diretores de Curso, como meios de auscultação, deteção/identificação de aspetos a valorizar e/ou a aperfeiçoar e até em inter-relação, não só com a comunidade escolar mas também com a comunidade educativa/envolvente.

Domínios gerais de intervenção

No âmbito da dimensão do PE e a direcionar o caminho da Escola “que se quer ser”, assume-se um conjunto de Domínios de intervenção a privilegiar, os objetivos/metapas que se pretende alcançar, as estratégias e as áreas de melhoria a implementar e a manter, através do Plano de Ação dos Órgãos de Gestão, do Plano Geral de Intervenção e Melhoria. Neste contexto, a autoavaliação/avaliação externa da Escola acentua a preocupação já existente em otimizar o sucesso educativo pela aferição, interna e externa, de critérios e resultados, estimulando o diálogo/debate, a auto/heteroavaliação na Vida da Escola, a existência/definição de parâmetros que a Escola

Projeto Educativo

tem em consideração para elevação de níveis de desempenho e certificação da qualidade de trabalho, conforme se apresenta resumidamente.

Análise

dos

Resultados

em termos da

Qualidade

do

Sucesso

- Acompanhamento da evolução dos **resultados académicos (internos e externos)** e **sociais** devidamente contextualizados
- **Participação na vida da Escola e assunção de responsabilidades**, valorizando o **cumprimento de regras e da disciplina** e a promoção efetiva de **formas de solidariedade**
- **Prevenção da desistência/ do abandono a par do acompanhamento do impacto da escolaridade no percurso dos alunos**
- **Reconhecimento da comunidade**, associado a diferentes **formas de valorização dos sucessos**, ao **grau de satisfação** e através da valorização do **contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade**

Planeamento

e

articulação

das

práticas de ensino

no âmbito da

prestação do

Serviço Educativo

- **Gestão articulada do currículo**, valorizando a respetiva contextualização e abertura ao meio, através do **trabalho cooperativo entre docentes**
- Monitorização do **desenvolvimento do currículo** a par do **acompanhamento e supervisão da prática letiva**
- **Adequação do ensino**, das **atividades e respostas educativas**, à respetiva **faixa etária dos alunos** (salvaguardando casos com **necessidades educativas especiais**) e às respetivas **capacidades e ritmos de aprendizagem**, sem descurar a **aferição dos critérios/dos instrumentos de avaliação** e a devida valorização da **exigência e incentivo à melhoria de desempenhos**
- Promoção de **metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens**, assim como da **valorização da dimensão artística**
- **Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens**, assumindo a devida importância da **rendibilização dos recursos educativos e do tempo dedicado às aprendizagens**, da **diversificação das formas de avaliação** e da coerência entre ensino e avaliação, a par da utilização da informação sobre o **percurso escolar dos alunos**, valorizando a prevenção da desistência/do abandono e a eficácia das medidas de **promoção do sucesso escolar**

Liderança

e

Gestão

numa

visão estratégica

que valoriza a

autoavaliação

e

melhoria

- **Aplicação de critérios e práticas de organização**, afetação e mobilização dos recursos, nomeadamente quanto a **critérios de constituição dos grupos/das turmas**, de elaboração de horários e de **distribuição de serviço**, a par da avaliação do desempenho e da **gestão das competências**, valorizando a **promoção do desenvolvimento profissional**
- **Motivação das pessoas e gestão de conflitos**, no **fomento do sentido de pertença e de identificação com a Escola** e do **envolvimento e participação da comunidade na autoavaliação**
- **Valorização das lideranças intermédias** e do **desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras**
- **Valorização da continuidade e abrangência da autoavaliação** e da possibilidade de **utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração de planos de melhoria**, assumindo a coerência do **impacto da autoavaliação no planeamento e na ação para a melhoria, na organização e nas práticas profissionais**

Figura 8: Esquema sobre avaliação tendo em consideração os Domínios da IGEC (Inspeção-Geral da Educação e Ciência).



Considerações finais

O Projeto Educativo permite alicerçar a formação integral com estabilidade, pretendendo continuar a afirmar o facto de esta instituição apresentar características próprias que a tornam numa Escola com identidade, associada à procura permanente de mais valias para a comunidade escolar. Assim sendo, pretende-se uma Escola de referência, que continue a incrementar uma cultura de aquisição, de divulgação, de interligação de saberes e de aplicação do conhecimento científico em inovação contínua, a par das respetivas inovações tecnológicas, em abertura ao meio, com a devida participação, articulação e envolvimento dos elementos da comunidade escolar, nomeadamente com os Encarregados de Educação, numa permanente valorização e incentivo do esforço individual e coletivo, no empenhamento e na busca da excelência não só pelos Valores que comporta mas também pela Missão e Visão que lhe estão associados e que todos devem conhecer. Neste contexto, é revelante referir que sendo este um *documento base* da Escola deve-se assumir a sua orientação, facultando-se o devido acesso a Docentes, Não Docentes, aos Alunos e aos Pais/Encarregados de Educação (ficando disponível no sítio/site da Escola Secundária de Rocha Peixoto - www.esrpeixoto.edu.pt).

O Projeto Educativo deverá ser avaliado, através de auto/heteroavaliação, aprovado pelo Conselho Geral da Escola que, neste âmbito, acompanha e avalia a sua execução, nomeadamente através da apreciação dos resultados/relatórios periódicos de ações/atividades desenvolvidas pela Escola, numa perspetiva de permanente procura da otimização da eficácia e da qualidade da prestação de serviços e das ações desenvolvidas, pautando-se sempre pelo Lema da própria Escola

“Uma Escola de Todos para Todos, Sempre Mais e Melhor”

Proposta aprovada em sede de reunião do Conselho Geral em 2 de maio de 2018, após parecer favorável em reunião do Conselho Pedagógico de 2 de maio de 2018.

O Presidente do Conselho Geral, *Rui Avelino Coelho*